

E-TIC-TANDO A ESCOLA: possibilidades do uso da web na Educação Infantil

Santos, Zemilda C. W. N. dos
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Rua Joaquim Nunes 13, Centro, Camboriú (SC) – 88340-371
Universidade do Vale do Itajaí – Rua Uruguai, 458
Centro - Itajaí - Santa Catarina
CEP 88302-202
Fone: 51 (47) 99455520/33652400
E-mail: zemilda11@yahoo.com.br

ABSTRACT

In recent years there has been a great advancement of technology tools available for education. Among these tools are the virtual educational platforms, which allow a wide interaction with both the school community, teachers and other professionals of the institution as well as with family members, are the local reality, or broader levels, reaching even realities other countries. Thus, this paper presents considerations and ideas about the possibilities of using new information technologies in schools, in particular in the case of this work, in kindergarten. Being Institutions kindergarten school where a space in the Brazilian reality, the children remain in school full time, new technological tools of communication, come against a pressing need for channels of communication between the institution and those involved in educational process. Thus, the new information technologies open up possibilities for closer relations between the family and school, and the teachers themselves to each other through the sharing of experiences in school, and that can be presented in these virtual environments without burdening costs either the institution or the teacher himself.

RESUMEN

Nos últimos anos houve um grande avanço das ferramentas de tecnologia disponíveis para a área educacional. Dentre estas ferramentas, estão as plataformas educacionais virtuais, que permitem uma ampla interação tanto com a comunidade escolar, docentes e demais profissionais da instituição, bem como, com os familiares, sejam da realidade local, ou a níveis mais amplos, podendo alcançar inclusive realidades de outros países. Desta forma, o presente trabalho apresenta considerações e reflexões acerca das possibilidades do uso das novas tecnologias da informação na escola, no caso em específico deste trabalho, na Educação Infantil. Sendo as Instituições de Educação Infantil um espaço escolar onde, na realidade brasileira, as crianças permanecem em período integral na escola, as novas ferramentas tecnológicas de comunicação, vêm de encontro a

Permission to make digital or hard copies of all or part of this work for personal or classroom use is granted without fee provided that copies are not made or distributed for profit or commercial advantage and that copies bear this notice and the full citation on the first page. To copy otherwise, or republish, to post on servers or to redistribute to lists, requires prior specific permission and/or a fee.

Conference'13, Month 12, 2013, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Copyright 2013 ACM 1-58113-000-0/00/0010 ...\$15.00.

uma necessidade premente de canais de comunicação entre a instituição e os demais envolvidos no processo educacional. Assim, as novas tecnologias da informação, abrem possibilidades para um estreitamento entre as relações família e escola, e dos próprios docentes entre si, por meio do compartilhamento de experiências vivenciadas no espaço escolar, e que, podem ser apresentadas nestes meios virtuais sem onerar custos, seja a instituição ou ao próprio docente.

Categories and Subject Descriptors

1. ELERANING AND E-INCLUSION

- Design, platforms and tools, technical models, projects and experiences, impact evaluation and effectiveness

Keywords

Tic. Thool Education. School.

Palavras-chave

Tic. Educação Infantil. Escola.

Introdução

No contexto em que vivemos a contemporaneidade, as mudanças ocorrem de uma forma cada vez mais rápida. O que nos é apresentado hoje como novidade, dentro de alguns meses pode se tornar obsoleto, principalmente quando se trata de descobertas na área das novas tecnologias. Vemos diante de nossos olhos, crianças já na primeira infância operando com autonomia objetos tecnológicos que muitas vezes adultos não conseguem manusear. Estamos presenciando uma geração que nasce e cresce imersa na área digital. Comerciais de televisão, computadores, aparelhos com jogos (games), são algumas das ferramentas disponíveis aos pequenos cidadãos.

Como a escola tem absorvido este processo? Para responder a este questionamento latente, buscamos as respostas na experiência desenvolvida pelo Centro de Educação Infantil Maria Bittencourt Saut, da Rede Municipal de Ensino do município de Camboriú – SC, juntamente com a plataforma www.janelajardim.ning, de Portugal.

No Educere de 2009, por meio da palestra da professora Altina Ramos da Universidade do Minho¹, tomamos conhecimento da plataforma virtual www.janelajardim.ning.com, e das possibilidades de trabalho que esta oferecia ao ambiente escolar, inclusive no âmbito do trabalho com a Educação infantil. Deste encontro, nasceu o primeiro contato com a plataforma.

Após uma parceria bem sucedida em um primeiro projeto² no âmbito do ano internacional da biodiversidade, entre a instituição brasileira e o Jardim de Infância de Rio Côvo, da cidade de Barcelos, Portugal, decidimos ampliar o olhar e efetivar o uso da plataforma virtual como suporte para a divulgação do trabalho educacional desenvolvido na instituição e o estreitamento da relação família x escola.

Como as crianças, no caso das Instituições de Educação Infantil³, permanecem na escola no período integral, e, levando em consideração que a grande maioria da população vive uma rotina cada vez mais acentuada de trabalho⁴, o espaço destinado ao acompanhamento escolar por parte da família se torna cada vez mais ínfimo. Para Queirós (2007, p. 16), “A ligação jardim de infância – família beneficia a criança, garantindo-lhe um desenvolvimento e um percurso de aprendizagem mais integrados.”

Contribuiu também o fato de o CEI iniciar em março deste ano, um projeto de sustentabilidade. Levando em consideração o fato de que, o município em questão não possui coleta seletiva dos resíduos, o grupo de docentes juntamente com a gestora, desenvolveu um projeto de sustentabilidade que tem como objetivo maior, dar o destino correto a todos os resíduos produzidos no CEI, sempre observando a possibilidade da participação efetiva dos pequenos alunos. Este objetivo, até o presente momento, tem sido alcançado por meio de parcerias com entidades da comunidade local.⁵ Concomitante a este objetivo, está o de criar um ambiente de aprendizagem que propicie múltiplas possibilidades de as crianças aprenderem enquanto sujeitos do processo, e não como apenas meros espectadores. Para Pinto (2009, p. 27):

A riqueza das potencialidades tecnológicas emergentes da Sociedade da Informação e do Conhecimento, e existentes nos contextos informais de aprendizagem, nos quais as crianças interagem diariamente, suscita inquietações e reflexões nos profissionais de Educação de Infância na procura do desempenho de práticas educativas de qualidade.

Desta forma, a página disponível gratuitamente on-line, permitiu que ambas as propostas de trabalho fossem passíveis de concretização. Além da página criada em nome da instituição, <http://janelajardim.ning.com/profile/CEIMBittencourtSaut>, cada docente criou sua própria página para interagir dentro deste ambiente, deixando comentários, conhecendo outras experiências de outras instituições e de outros docentes. Tendo em vista que a plataforma em questão é de domínio de Portugal, a maioria dos membros é daquele país, assim, além da troca de

informações e experiências entre si, as docentes têm a oportunidade de trocar experiências com profissionais de uma realidade distinta da sua, que não é apenas de outro país, mas também de outro continente.

E-tic-tando a Escola

A facilidade de acesso à informação por parte do cidadão comum e mesmo de produção dessa informação acentua a necessidade de, desde muito cedo, a criança desenvolver competências reflexivas e críticas no sentido de aprender a construir o seu conhecimento, para uma melhor interação no mundo em que vive.

Neste sentido, é preciso “e-tic-tar” a escola, ou seja, permitir que a tecnologia esteja intrínseca no processo, assim como ela está na vida cotidiana de todos os sujeitos, independente da faixa etária. Esta tarefa cabe aos órgãos competentes, mas também pode ser iniciada pelo corpo docente, como na experiência aqui relatada. Para Faria (2008, p. 161), “[...] a Escola e o Jardim-de-Infância não vivem alheados a estes fenómenos e têm vindo a compreender, gradualmente, que a integração e apropriação das tecnologias digitais por parte das crianças é um caminho sem retorno.”

Assim, não é por que queremos que a tecnologia esteja diluída no espaço escolar que assim deve acontecer, mas por que este é um processo que está premeditado para ocorrer. Ou a escola vai de encontro a ele, adequando-se a necessidade premente de inovações na área educacional, ou será tomada de assalto num curto espaço de tempo com um gama de novas mudanças, e terá de se ajustar a qualquer custo. Para Faria e Dias (2010, p. 51), “As novas relações de trabalho e as consequentes transformações ocorridas na sociedade contemporânea modificaram o papel da família, acarretando novas responsabilidades a instituição escolar[...].”

No caso desta experiência em particular, o grupo de docentes do CEI Maria Bittencourt Saut juntamente com a gestora decidiu ir de encontro à tecnologia, e desenvolveu sua página virtual na plataforma educativa janelajardim.ning.com. Neste espaço, estão disponíveis inúmeras formas de apresentação das experiências educativas desenvolvidas na instituição.



Figura 1 - Home da Plataforma dajaneladomeujardim

A plataforma, alojada na rede social NING, é uma ferramenta baseada no conceito de web 2.0.

Dos procedimentos para acessar a plataforma, é necessário fazer um cadastro, que é analisado pela gerenciadora para posterior aprovação. Desta forma, no caso da experiência aqui relatada, os familiares sentiram mais segurança para autorizar a postagem das fotos das crianças.

As atividades são registradas em sua maioria com câmeras digitais comuns, e as fotografias digitais são postadas no formato de álbuns. Em algumas vezes, também são utilizados vídeos. Estes arquivos são anteriormente formatados para um tamanho que seja compatível com a web⁶, “mais leves”, assim, ficam mais fáceis de serem postados e visualizados. As postagens são feitas por meio de “álbuns virtuais⁷”, onde é possível disponibilizar números expressivos de fotos, cerca de 40 a 50 fotos digitais.

Em cada álbum, é possível legendar cada foto individualmente, ou descrever sobre o processo da atividade desenvolvida na capa do álbum. Além destes elementos, a colocação das “tags⁸”, possibilita que outros educadores encontrem a experiência compartilhada virtualmente por meio de pesquisas que tenham em comum as mesmas “tags”.

Além das ferramentas “álbuns”, existe também as “postagens de blogs”. Nestas postagens, é possível registrar experiências em que seja necessário o compartilhamento de forma mais ampla. A postagem de blog aparece já na página inicial, permitindo que quaisquer dos membros ao acessarem a plataforma tomem conhecimento da “nova notícia”.

Os pais dos alunos que estão cadastrados na plataforma têm acesso a todo o material que pode ser disponibilizado tanto na página da instituição, bem como na página das docentes. Desta forma, a possibilidade de acompanhamento do processo educacional por parte dos familiares, se intensifica. Os pais podem tanto deixar registradas suas opiniões nas páginas virtuais, como se comunicar pessoalmente com o corpo docente ou com a gestora sobre as experiências educativas desenvolvidas no CEI. Novamente nos amparamos em Faria e Dias (2010, p. 51):

[...] com o desenvolvimento da tecnologia, a criação da linguagem virtual e a profusão de conhecimentos novos produzidos a cada dia, foram ampliadas as possibilidades de busca individual e intencional do conhecimento formal pelo aprendiz, independentemente da escola.

Portanto, uma organização intencional por parte da escola que possibilite esta busca pelos familiares, só tende a acrescentar no processo educativo. Os pais contribuem com sua visão acerca das experiências vivenciadas pelos filhos no ambiente escolar, e as possibilidades de crescimento do aluno no processo de ensino aprendizagem, neste contexto são concretas.

Ainda é possível contemplar a possibilidade da interação entre pais e filhos, ao visualizarem juntos as atividades desenvolvidas e apresentadas na plataforma, os pais podem interagir com os

filhos perguntando sobre o processo de desenvolvimento destas atividades, aproximando e estreitando os laços de afetividade e de conhecimento sobre o ambiente escolar. Para Barros e Oliveira (2010, p. 96) “As interações sociais fazem emergir conflitos cognitivos, importantes no desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que favorecem a reorganização das aprendizagens de modo a integrar novo conhecimento com o qual a criança contacta.”

Como o CEI ainda não disponibiliza de computadores nas salas de aula, as docentes levam seus computadores pessoais (lap tops) até o CEI e com o auxílio de um projetor, apresentam aos alunos as imagens (fotos e vídeos), registradas deles. É uma experiência muito rica e interessante, principalmente quando os registros são em vídeo.

O reconhecer-se na tela, o auto analisar-se, ver a própria imagem em movimento, ouvir a própria voz, é uma experiência sem dúvida enriquecedora para os alunos. As novas tecnologias permitem que eles se auto analisem em todos os sentidos, que percebam seus próprios gestos, modos de se comunicar por meio do corpo e da voz, identifiquem diferentes linguagens. Por meio do desenvolvimento destas experiências, os docentes conseguem perceber como a comunicação melhora a autonomia tanto do indivíduo como do grupo.

Os pais por sua vez têm contribuído de forma significativa, deixando comentários acerca das atividades e experiências desenvolvidas no ambiente escolar. Entendemos que também estas interações, devem ser apresentadas aos alunos, e assim o fazemos, para que percebam que os pais acompanham e se interessam pelo seu desenvolvimento, o que é de fundamental importância para o processo educacional. Para Ramos (2007, p. 273):

O computador serve aqui como um aliado no desenvolvimento da autonomia e na construção do seu conhecimento, cujas crianças, “verdadeiros *nativos digitais*, interagem com os diversos suportes e linguagens reflectindo-se nas dimensões cognitiva e sócio-afectiva da aprendizagem e na sua relação com o saber”

É neste processo dialético que fundamentamos nosso pensamento acerca das contribuições que a experiência no âmbito das novas tecnologias da comunicação e da informação, e que vem sendo desenvolvida no CEI M^a Bittencourt Saut, no município de Camboriú – SC, pode trazer para o campo educacional.

Algumas Considerações acerca do trabalho desenvolvido

Este trabalho pretendeu apresentar as diferentes possibilidades do uso das novas tecnologias da comunicação, no âmbito do registro das experiências educativas na Educação Infantil, visando uma maior interação entre família, aluno e escola.

Neste processo, a gestora e os docentes da instituição de Educação Infantil, CEI M^a BITTENCOURT SAUT, do município de Camboriú – SC, utilizaram as plataformas virtuais como um novo canal de comunicação entre a escola e os familiares. E indo além deste plano, esta nova ferramenta permitiu a troca de experiências educativas entre os docentes da instituição, entre os docentes e outras realidades educativas e entre a escola e outras instituições de educação.

Estas relações virtuais permitiram uma melhoria significativa no processo educacional desta instituição, o que levou a uma maior interação entre a escola e os seus pares. Desta forma, o uso das plataformas educacionais no âmbito das instituições escolares, no formato em que é apresentado neste trabalho, assume, em segundo plano, a característica de estratégia pedagógica como um instrumento de desenvolvimento da autonomia e de formação pessoal e social.

Ressaltamos que a plataforma dispõe de inúmeras ferramentas, mas que não cabe a este trabalho em específico apresentar. Nesta experiência, apenas relatamos as ferramentas que até o momento temos utilizado como meio de comunicação com os pares, pais e professores.

Embora tenhamos sempre que levar em consideração o fato de que nenhum processo educativo se efetiva sem a consciência de que a tecnologia deve estar a serviço da pedagogia.

2. REFERENCIAS

- [1] Barros, C., & Oliveira, I. (2010). Videojogos e aprendizagens matemáticas na educação pré-escolar: um estudo de caso. *Educação, Formação & Tecnologias*, 3(2), 95-113. [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.
 - [2] *Educação, Formação & Tecnologias*, vol. 1 (1), Maio 2007. Cláudia Sofia Cardador de Queirós A *Web* no Jardim de Infância – uma proposta de caracterização de um sistema de comunicação para um jardim de infância.
 - [3] EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 - [4] FARIA, Ádila. (2008). TICteando no pré-escolar: contributos do blogue na emergência da literacia. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1(1), pp.161-167. Disponível em <http://eft.educom.pt>.
 - [5] FARIA, Vitória Líbia Barreto de. DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na Educação Infantil, Diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 1ª Ed. 2010.
 - [6] PINTO. Maribel dos Santos Miranda. **Processos de Colaboração e Liderança em Comunidades de Prática online** – o caso da @rcaComum, uma comunidade Ibero – Americana de Profissionais de Educação de Infância. Tese de Doutorado (Instituto de Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Portugal, 2009.
 - [7] RAMOS, A. (2007). Painel: O Digital e o Currículo. (Org) Altina Ramos In Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação, sobre Digital e o Currículo, Braga: Universidade do Minho, (273).
- outubro de 2009, uma das professoras assistiu a palestra e trouxe a novidade para o CEI, que naquele mesmo ano iniciou a interação na plataforma virtual.
 - [2] Ver relato e postagens sobre o projeto na página <http://janelajardim.ning.com/forum/topics/projeto-sobre-os-rios-covo-e>
 - [3] No município de Camboriú – SC, os CEIs – Centro de Educação Infantil – funcionam nos dias úteis, das 7:00 as 19:00hs.
 - [4] Para matricular o filho nos CEIs é exigida a comprovação de que ambos os pais ou responsáveis pela criança trabalham fora do lar.
 - [5] Vide relatório do projeto no site da plataforma virtual em que são postadas todas as atividades desenvolvidas na Instituição. (<http://janelajardim.ning.com/profile/CEIMBitte ncourtSaut>)
 - [6] No caso das postagens a que se refere este trabalho, o programa utilizado para esta formatação é o Microsoft Picture, versões a partir de 2005.
 - [7] O álbum virtual é um espaço onde podem ser postadas fotos digitais e que possibilitam o acréscimo de legendas e textos informativos sobre as imagens postadas. Para a área educacional é muito válido, pois o docente necessita de espaços para descrever ou relatar as experiências que tais imagens evidenciam.

Notas.

- [1] A professora Doutora Altina Ramos palestrou sobre o uso das plataformas virtuais na área educacional no último Educere, realizado em